

CONSTRUÇÃO CIVIL

Estado sugere parceria para revitalizar Centro de Santos

Summit da Construção Civil discutiu tendências do setor

GABRIEL ZANUTI

DA REDAÇÃO

Estado, Município e empresários estão dispostos a trabalhar lado a lado pela reocupação do Centro Histórico de Santos. Ontem, no 18º Summit da Construção Civil, realização do Grupo Tribuna, o subsecretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, José Police Neto, sugeriu uma parceria com a Prefeitura para trazer a Santos a experiência do Estado na revitalização da região central da Capital. O evento foi realizado no auditório do Grupo Tribuna.

O secretário estadual fez a proposta durante o painel “Reocupação da área central: quando, como e por quem?”, que contou com a participação do secretário de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade de Santos, Glaucus Farinello, e o presidente da Associação dos Empresários da Construção Civil da Baixada Santista (Assecob), Mateus Teixeira.

Police Neto lembrou ainda que, no caso da Capital, diante das dificuldades enfrentadas pela Prefeitura, o Estado coopera a fim de encontrar soluções. O Governo do Estado pretende construir seu Centro Administrativo na região central paulistana, prevendo uma ampla renovação.

Farinello defendeu o compromisso conjunto em favor da reocupação do Centro Histórico, “Sempre buscar esforços, unir esforços”, afirmou ele, contando com apoio de Teixeira.

O secretário santista destacou que o processo de revitalização do Centro não é uma promessa futura, mas uma realidade em andamento. “Já temos retrofits implantados, como o da Praça José Bonifácio, com 27 apartamentos, e outro na Rua Augusto Severo, com 16 unidades. Há ainda o primeiro retrofit público, na Rua do Comércio, com 36 apartamentos para estudantes, além de 50 moradias de interesse social no Paquetá, destinadas a famílias de cortiços”.

Segundo o secretário, a chegada de moradores será determinante. “Com gente morando,

vem o comércio, a padaria, a escola, a segurança. É isso que muda o bairro”, disse. Ele lembrou ainda do projeto privado já aprovado no Valongo, que prevê mais de mil unidades habitacionais.

Police Neto reforçou a importância de acompanhar as mudanças sociais. “O núcleo familiar não é o mesmo de 30, 40 anos atrás. Hoje, há procura por apartamentos menores e funcionais, porque as pessoas passam mais tempo fora de casa. A cidade precisa ser o grande clube”.

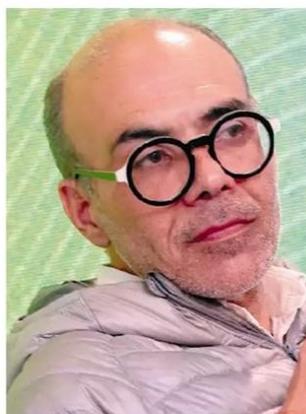
Ele também ressaltou que o poder público deve dar o exemplo. “O Governo do Estado já atua em Santos com um projeto de mais de 1.700 unidades habitacionais. Mas o Centro só dará certo com famílias moradoras, diversidade de perfis e renda. Ele não pode ser gueto de baixa nem de alta renda”, completou.

VISÃO DOS EMPRESÁRIOS

Teixeira apontou que o papel da Prefeitura será decisivo para atrair investimentos. “Construa que eles virão. Quando a Prefeitura investir mais no Centro, trazendo inclusive secretarias para a região, os construtores vão acompanhar”, afirmou.

Para ele, ainda há desafios a superar. “As isenções ajudam, mas não são suficientes. É preciso pensar em alternativas, como trocas de outorga por imóveis ou projetos que deem mais segurança ao investidor. Ninguém vem para perder”, disse.

Outro ponto abordado foi a necessidade de atrair diferentes perfis para a região central, evitando que ela se torne restrita a um único público. Para os participantes, a diversidade de moradores, serviços e atividades é o que vai garantir que o Centro seja um espaço vivo durante todo o dia, e não apenas em horários comerciais. Essa pluralidade, destacaram, é fundamental para fortalecer a convivência, estimular o comércio e criar um ambiente urbano mais equilibrado, capaz de acolher famílias, estudantes, trabalhadores e empreendedores de diferentes áreas.



Police Neto: núcleos familiares mudaram



Teixeira: mais segurança ao investidor